



**O DICIONÁRIO COMO FONTE DE PESQUISA E AQUISIÇÃO DE
CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: VOCABULÁRIO, CULTURA E
GRAMÁTICA**

**THE DICTIONARY AS A SOURCE OF RESEARCH AND KNOWLEDGE
ACQUISITION IN SPANISH: VOCABULARY, GRAMMAR AND CULTURE**

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro¹

RESUMO: No ensino de Língua Estrangeira, neste caso o de Língua Espanhola, o uso do dicionário como fonte de pesquisa tem se tornado imprescindível no trabalho com textos literários, haja vista a complexidade de vocábulos desconhecidos com os quais o leitor/aluno se depara e que desconhece. Às vezes, as palavras desconhecidas dizem respeito a léxicos próprios de determinadas regiões e correspondem a uma diversidade da qual o leitor/aluno não teve/tem acesso. Essa diversidade lexical faz parte da Língua Espanhola, uma vez que são diversificadas as culturas e povos que dela fazem uso. Diante disso, pretende-se discorrer brevemente sobre a Lexicografia e seu objeto, para, posteriormente, aplicar o uso do dicionário no conto hispano-americano “El Hombre” de Juan Rulfo, buscando verificar quais os léxicos que foram encontrados no dicionário SEÑAS – produção Espanhola, mas destinada a brasileiros – e quais necessitaram de consulta em dicionários eletrônicos disponíveis na Internet, ou mesmo em sites.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário; Literatura; Léxico.

ABSTRACT: The teaching of foreign language, in this case the Spanish Language, using the dictionary as a source of research has become essential in working with literary texts, considering the complexity of unknown words with which the reader / student encounters and unknown. Sometimes, unknown words relate to own lexicons of certain regions and represent a diversity of which the reader / student has not had / has access. This lexical diversity is part of the Spanish Language, since the cultures are diversified and people who make use of it. Therefore, it is intended to summarize the lexicography and its object, after this, applying the use the dictionary in Spanish-American tale, “El Hombre” by Juan Rulfo, seeking to ascertain which lexicons were found in the dictionary SEÑAS - Spanish production, destined to Brazilians - and who required consult on electronic dictionaries available on the Internet, or even on websites.

KEYWORDS: Dictionary; Literature; Lexicon.

¹ Professora Mestre do Curso de Letras Português/Espanhol da Unioeste. E-mail: simonebcr@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

O texto que ora se segue tem por escopo discorrer a respeito da importância do uso do dicionário nas aulas de Língua Espanhola como Língua Estrangeira, destinadas a brasileiros que se valem da Língua Portuguesa – português brasileiro – para se comunicar.

Primeiramente foram levantadas explanações referentes ao dicionário e sua inserção nas aulas de Língua Espanhola, principalmente, naquelas permeadas por textos literários e discorreu-se brevemente sobre a Lexicografia, área que trabalha com o dicionário em práticas pedagógicas, segundo a qual, por meio do uso do dicionário é possível aprender além do vocabulário, as estruturas da língua e a cultura dos povos que dela fazem uso.

Como meio de aplicação da teoria optou-se por um texto literário de natureza hispano-americana, o conto “El hombre” de Juan Rulfo, que por estar construído por um complexo conjunto de léxicos, bem como por uma narrativa emaranhada faz com que a sua leitura requeira atenção e paciência, do contrário, corre-se o risco de construir uma compreensão inadequada e não condizente com as intenções discursivas do escritor, haja vista que nenhum texto/discurso é neutro, e, se o autor valeu-se de tais métodos e vocábulos é porque intencionou isso, desejou deixar registrado uma dada cultura e determinado momento da história.

Diante da riqueza deste conto foram selecionados alguns, dentre os vários léxicos que o compunham e que poderiam gerar nuances de significado ou que resultariam difícil de compreender, para serem consultados no dicionário, verificando se este instrumento de ensino deu suporte suficiente e adequado para a compreensão do léxico destacado e para o entendimento do texto em geral, ou se não apresentou em seu verbete o vocábulo inquirido, neste caso, requerendo sustento na *Internet*, em *sites* ou dicionários eletrônicos.

A partir dos léxicos selecionados e das definições apresentadas procurou-se estabelecer um diálogo entre contexto enunciativo e teoria, observando a aplicabilidade dos significados no enunciado e valendo-se do que se convencionou chamar de competência combinatória.



PROBLEMÁTICA E DISCUSSÃO TEÓRICA

O uso do dicionário nas aulas de Língua Espanhola tem se mostrado uma prática necessária e útil, tanto na aquisição de novos vocábulos quanto no ensino de elementos gramaticais, pois ao tornar o mesmo uma fonte de pesquisa, na qual se busca por um léxico desconhecido a espera de uma definição ou tradução para a Língua Materna, se está possibilitando perceber e aprender a cerca de sua função gramatical também, mas nem sempre essa prática pedagógica é visível e usual em sala de aula, às vezes por ser desconsiderada pelo professor e outras pela não posse do dicionário pelos alunos no ambiente de ensino. Quem perde com isso, frequentemente, é o educando, que muitas vezes deixa de perguntar ao educador o significado de determinado léxico, ou quando o faz acaba não assimilando o mesmo, porque não o confronta na prática, ou seja, no momento da leitura, apenas traduz a palavra, fazendo com que seu aprendizado seja defasado.

Apesar de se pensar que o uso do dicionário no decorrer da aula venha a prejudicar a leitura em decorrência das interrupções, findar essa leitura sem dominar/conhecer os léxicos que viu prejudica ainda mais a compreensão do texto. Tal situação ocorre, não apenas pela negligencia do professor, mas porque muitos livros didáticos não utilizam ou desaconselham o uso do dicionário no ensino de línguas, (Welker, 2008). Situações que precisam ser revistas, tendo em vista que a utilização desse material contribui no processo de aprendizagem da língua, bem como para a aquisição de conhecimento, seja ele cultural, histórico, conceitual ou gramatical.

Em fortalecimento a esta posição, cita-se Tarp que diz serem “las informaciones extraídas de estos” (dicionários) que “pueden utilizarse o para aumentar los *conocimientos* del usuario (funciones cognitivas) o para resolver problemas relacionados con la *comunicación* (funciones comunicativas)” (2006, p. 303). Ou seja, o dicionário precisa ser encarado como um auxílio no processo de ensino-aprendizagem, como um suporte, pois o seu uso contribui para o “descobrimento das estratégias adequadas para tirar dúvidas que se lhe apresentam, e para adquirir consciência da necessidade de um uso responsável da língua” (TARP, 2006, p. 302).

Neste paradigma, o trabalho com esse material possibilita ao corpo discente, por meio de uma autonomia própria, adquirir novos conhecimentos e aplicá-los em suas práticas



comunicativas diversas, isto é, levando-se em conta que estas práticas se desenvolvem a partir de interações verbais que são mediadas por contextos imediatos de produção (Bakhtin, 2000), saber e poder se comunicar, bem como compreender o enunciado, seja oral ou escrito, requer domínio do conteúdo abordado e conhecimento do que se está falando, lendo, ouvindo ou escrevendo. Assim, pesquisar é manter-se informado, é expandir seus horizontes, pois a “consulta é a procura de dados, de informação sobre qualquer assunto ou matéria que os vai conformar como seres pensantes” (VÁZQUEZ, 2010, p. 108).

Objetiva-se destacar também que, o dicionário, além de ser considerado um “instrumento imprescindível para a aprendizagem do léxico e da língua em geral” (VÁZQUEZ, 2010, p. 108) é um

elemento divulgador de cultura, seja o dicionário monolíngue, seja o bilingue. Josefina Prado Aragonés diz que o dicionário não é só uma obra linguística, mas também um instrumento cultural que inclui informação extra-linguística (enciclopédica, etnográfica, antropológica e ideológica) e transmite e difunde socialmente, confirmadas como norma de uso, palavras com informação sobre o mundo e sobre a cultura da comunidade que fala essa língua. Essa informação cultural e enciclopédica apresenta-se no dicionário, por vezes na definição, mas fundamentalmente nos exemplos de uso nos quais se mostram contextualizados os modelos de uso da língua. Quer dizer, a informação contida num dicionário é outro modo de explicar a cultura (VÁZQUEZ, 2010, p. 110).

Contudo, é preciso que o dicionário em uso traga estas proposições, o que nem sempre ocorre, dado a extensão que o mesmo deveria ter. Outro obstáculo diz respeito ao acesso ao material, muitas vezes o que se tem em mãos não é o mais adequado ou completo, mas é o que está disponível. Neste sentido, é fundamental o interesse do aprendiz em expandir os seus domínios e conhecimentos, e valer-se do dicionário é uma atividade autônoma, pois não há uma regra de uso, tendo em vista que no que diz respeito ao ensino de Língua Estrangeira, para a Lexicografia, abordagem que discute o uso do dicionário no ensino, não lhe “interesa examinar el proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras en todos sus detalles – entre ellos los procesos mentales – sino que únicamente le interesa descubrir las situaciones en las que puedan surgir



necessidades que puedan satisfacerse mediante diccionarios” (TARP, 2006, p. 302). Quer dizer que não interessa a maneira, mas em que o dicionário pode ajudar aquele que o consulta.

Para tanto, identificar e localizar a palavra no dicionário não é suficiente, é preciso saber utilizá-la na prática. Neste sentido, para Binon e Verline (2000), conhecer uma palavra ou unidade lexical pode levar a alguns níveis:

- 1) nível formal: reconhecer a palavra ouvida, pronunciá-la e escrevê-la corretamente;
- 2) nível morfológico: ensinar os afixos, a derivação e a composição;
- 3) nível sintático: ensinar as construções e as restrições sintáticas;
- 4) nível semântico: ensinar e compreender os significados de um vocábulo (referencial, denotativo, conotativo) e pragmático;
- 5) competência combinatória: identificar sinônimos, saber combinar as palavras, etc.

Dos níveis propostos por Binon e Verline pode-se dizer que o mais complexo e que exige constante atenção diz respeito à competência combinatória. A esse respeito Zavaglia faz a seguinte observação:

As unidades léxico-gramaticais das línguas remetem potencialmente a diversos valores referenciais, variando semanticamente; em co-texto e contextos específicos, no entanto, elas assumem apenas um valor (com exceção da ambiguidade, que impõe uma bifurcação entre dois valores). Pensemos na lexia *capanga*. Analisada fora de contexto, ela remete potencialmente a pelo menos dois valores referenciais. Em co(n)texto específico, no entanto, observa-se uma estabilização de seus possíveis valores, como nos seguintes enunciados: (1) Cada um trazia, na *capanga*, bem agargalada, uma garrafa suplementar. (2) [...] os *capangas*, lá fora, empunhando os cacetes, farejando barulho grosso. Percebemos imediatamente nos enunciados acima que *capanga* assume ora um valor, ora outro, e não os dois ao mesmo tempo [...] em (1) *capanga* é um determinado tipo de bolsa e em (2), um determinado tipo de homem (2006, p. 21-22).

Percebe-se com a colocação de Zavaglia que não é suficiente identificar e localizar o léxico no dicionário, o que é preciso é saber aplicá-lo, observando qual é o significado ou a definição que melhor se encaixa, levando em consideração sempre o contexto em que o vocábulo está inserido.



Às vezes pode ocorrer que a palavra pesquisada não esteja presente no dicionário, o que é frequente quando se trata de léxicos regionais, uma vez que a Língua Espanhola apresenta diferenças consideráveis, principalmente, no âmbito vocabular entre o espanhol da Espanha e o espanhol dos países denominados de hispano-americanos.

Diante de diversos fatores, nem sempre o dicionário traz a diversidade lexical regional e muitas vezes se mantém sustentado por um vocabulário mais institucionalizado e acaba negando a riqueza linguística e lexical da língua, encobrendo o resultado de diferentes culturas. É essa riqueza de léxicos que caracteriza a língua e o povo que dela faz uso, independentemente do tamanho da região ou da quantidade de pessoas que os utilizam, posição que pode ser confirmada também por Moreno Alba:

no es el vocabulario culto, bastante estandarizado, sino el popular y, sobre todo, el rural, el regional, el que hace ver a la lengua española (igual que a cualquier otra) como un inmenso mosaico constituido por infinidad de vocablos y acepciones de muy reducida extensión geográfica pero de hondo arraigo entre los hablantes de tal o cual pueblo o región (2003, p.1).

Desta forma, essa infinidade de léxicos não vem desmerecer uma língua, mas sim vem ressaltar a sua grandiosidade, o fruto de interações entre os sujeitos, o meio e a língua. Como exemplo dessa riqueza citam-se dois exemplos de diversidade. O primeiro foi retirado de quatro regiões de fala espanhola e traz mais de cinquenta variações para um mesmo vocábulo; já o segundo traz uma variação menor.

A primeira amostra foi apresentada por Moreno Alba (2003), por meio de um exemplar retirado da fauna, na qual na Andaluzia chama-se, de maneira predominante, *bichito de luz* para a *luciérnaga*, bem como

candilico, gusanito de luz, linterna, bichubico, reluzangana; en Canarias sobresale la designación *cucuyo* y, secundariamente: *luciérnaga, salvaja, fuego fatuo, fuego salvaje, miñoca, yuyú...*; en Colombia predomina el vocablo *candelilla* y también se emplean: *luciérnaga, alumbraculo, cocuy, cocuyo, lagaña de perro, manzana...*; la voz preferida en México es *luciérnaga*, que alterna con: *cocay, cocuyo, lucerna, alumbrador, linterna, copeche, chupiro, cucayo, chilasca, churripitente, santamarta, tagüinche,*



gusanito, moscaque, cacusagui, pilil, pilín, arlomo, caballero, chupamecha, chuperete, currupete, lucecita, marticuil, martita, prendedor, prendeyapaga, santiaguillo, tachinole, trencito, viejita (MORENO ALBA, 2003, p. 1).

A partir deste considerável mosaico, descreve-se o segundo exemplar que é oriundo de um estudo lexical comparado, no qual se destaca, entre tantos outros léxicos, o vocábulo “geladeira” (português) e as formas lexicais pelas quais são conhecidos e denominados em seis países: na Espanha “geladeira” é denominada de *frigorífico*, na Argentina e no Uruguai é conhecida como *heladera*, enquanto que no Chile e México a chamam de *refrigerador* e na Venezuela de *nevera*, Molero (2003).

Essa diversidade, ademais de mostrar a riqueza cultural e lexical da Língua Espanhola, também chama à atenção a uma mudança gramatical na língua, ou seja, uma alteração de gênero. Portanto, na Argentina, no Uruguai e na Venezuela o léxico “geladeira” é uma palavra feminina, sendo *la heladera* nos dois primeiros países e, *la nevera*, no último², enquanto que na formação *el frigorífico* na Espanha e *el refrigerador* no Chile e México são construções do gênero masculino³.

O que se pretende com esta explanação, além de exemplificar a diversidade, consiste em chamar a atenção do aprendiz para o uso consciente e responsável da língua, haja vista que se está discutindo a aquisição da Língua Espanhola enquanto Língua Estrangeira em um contexto em que a Língua Portuguesa é a Língua Materna. E indiferente de estas duas línguas apresentarem similaridades, também apresentam diferenças, e, o que tem complicado a aprendizagem da Língua Espanhola são justamente as semelhanças com a Língua Portuguesa, como pode ser constatado nas palavras de Humblé (2002, p. 170): a “similaridade entre as duas línguas, que torna a aprendizagem passiva tão fácil, se torna, no entanto, um pesadelo na hora da produção”, seja oral ou escrita.

Essa problemática ocorre em decorrência da *semelhança* e/ou *igualdade* da grafia de determinadas palavras e que podem dificultar a aprendizagem da Língua Estrangeira, como os *falsos amigos* também chamados de *heterosemânticos* que tem a mesma grafia nas duas línguas, mas

² a palavra *la* em espanhol corresponde a um artigo definido feminino singular e equivale ao artigo definido feminino singular *a* do português.

³ *el* corresponde ao artigo definido masculino singular na Língua Espanhola e equivale ao artigo definido masculino singular *o* da Língua Portuguesa.



que correspondem a outro elemento, por exemplo, “escova” não é *escoba*, mas sim *cepillo*, enquanto que *escoba* é corresponde a “vassoura”, do mesmo modo *basura* não é “vassoura”, mas sim “lixo”; ou os *heterotônicos*: que tem a mesma grafia, mas a sílaba tônica não é a mesma, como “academia” (português) e “academia” (espanhol); ou ainda os *heterogênicos*: palavras com a mesma grafia, mas divergentes quanto ao gênero, como “o legume”, “a dor” (português) e “la legumbre”, “el dolor” (espanhol).

O que se vem propondo com as informações acima é destacar que interagir em Língua Espanhola nem sempre é uma tarefa fácil aos usuários do português brasileiro, e que a semelhança entre as duas línguas é um dos complicadores, assim como, o são os léxicos desconhecidos que se tornam um entrave à compreensão discursiva. Sendo assim, essas diferentes complicações podem se refletir de maneira negativa no ato comunicativo e possivelmente trarão consequências graves à/de comunicação.

Nesse sentido, valer-se do dicionário como fonte de pesquisa pode vir a auxiliar o aluno leitor no processo de aquisição do conhecimento e na reflexão de cada particularidade da língua, tendo em vista que alguns destes materiais trazem muitas informações úteis, como a classe gramatical, o gênero, a transcrição fonética que auxilia na pronúncia, exemplos com aplicações e a tradução do léxico na Língua Materna (elementos baseados no dicionário SEÑAS que é monolíngue – referencial de pesquisa para o presente estudo).

Contudo, nem sempre é possível encontrar no dicionário o léxico desejado, principalmente se o mesmo for de natureza variável ou oriunda da oralidade, pois por

[...] razões práticas evidentes as gramáticas e os dicionários descrevem a língua escrita, e não a falada. A língua escrita pode ser pesquisada mais facilmente, ela não se mexe. Ela pode ser consultada quantas vezes quanto o pesquisador quiser e as bibliotecas estão cheias de exemplos que podemos consultar quando e como queremos. [...] (2002, p. 165).

Mas o que fazer diante da diversidade? Como traduzi-la sem aporte? Como o leitor pode compreender o texto sem dominar o significado da palavra? Às vezes o contexto em que o vocábulo está inserido é fundamental para o entendimento, porém não enriquece o vocabulário



porque não se domina o léxico adequadamente. Desta maneira, é possível observar a complexidade de se trabalhar com a Literatura, principalmente a hispano-americana, pois nem sempre o literário mantém o uso da língua institucional porque traz léxicos de uso coloquial e variáveis regionais ou, ainda, porque está permeado por traços da oralidade. Como é o caso do conto elencado para o estudo.

PARTICULARIDADES DO CONTO

Juan Rulfo foi quem escreveu o conto “El hombre” que faz parte da obra *El llano em llamas*, publicado em 1953. O texto em questão traz em suas linhas e descrições a condição de vida rural de um determinado povo em determinada época, conta a história de um povo que sofreu violência e que esteve à mercê da injustiça, por meio de práticas indignas de opressão. Estas situações e outras são percebidas no transcorrer da história e presentes na fala de García Céspedes:

[...] la ruralidad, la oralidad, la cultura mexicana, el asesinato y la venganza – con los procesos de violencia cultural que mueven la visión de mundo del narrador, posibles de relacionar con el sufrimiento del pueblo latinoamericano en general por parte de las prácticas de poder de la colonia, cuyo centro es la letra y la administración vertical de la justicia. (2003-2004, p. 1).

Essas implicações que permearam determinados contextos rurais latino-americanos estão presentes no corpo do conto. A visão do ser humano como um animal é exposta no texto e sustentada com os substantivos “perseguido” e “perseguidor”, bem como por outros léxicos que levam o leitor a ver os personagens como animais, como caça e caçador, este que persegue e fica na espreita, pronto para dar o bote em sua presa que foge, mas que acaba sendo morta sem remorsos.

O contexto da história e as descrições dos ambientes revelam as desigualdades existentes entre o trabalhador rural e os licenciados. O primeiro, parte de famílias, frequentemente, numerosas, como a Urquidi, trabalhando no campo para tirar o sustento de sua família, explora



matas, passa por rios, caminha com os pés descalço e vive em baixas condições econômicas; enquanto que os licenciados promulgam a lei e impõem seu poder sobre os mais fracos e oprimidos, também, sem condições de defesa.

Diante de a narração ser conduzida por personagens sem instrução, suas falas marcam o texto com uma linguagem nem sempre institucional e carregadas de variações regionais e traços da oralidade, o que demanda considerável pesquisa no dicionário. No entanto, esse conto traz outro complicador, a narração, que por ser complexa dificulta ainda mais a compreensão textual. Isto é, a primeira parte do conto é narrada pelo perseguido e pelo perseguidor – em primeira pessoa – que falam sozinhos e tem seus pensamentos descritos, mas nem sempre é indicado qual personagem que está falando ou pensando; já a segunda parte conta com a narração de outro personagem e está em terceira pessoa, momento em que o *borreguero* conta aos *licenciados* o que presenciou no decorrer de alguns dias. Como não são indicados os turnos de fala, um leitor desatento pode crer que a segunda parte está sendo narrada pelo perseguido e prejudicar o entendimento do texto.

Portanto, para efeitos de análise, a seguir serão discutidos e apreciados alguns dos léxicos que compõem o conto “El hombre” e que poderiam dificultar a compreensão do mesmo. Destaca-se que existem outros léxicos, tão complexos como os examinados, mas que não foi possível trazê-los a texto neste momento.

ANÁLISE DE ALGUNS LÉXICOS DO CONTO “EL HOMBRE” DE JUAN RULFO

Foram destacados apenas alguns léxicos no conto, poderiam ser observados outros, mas para este momento optou-se por verificar apenas os que se seguem. As definições foram retiradas do dicionário SEÑAS e os léxicos não registrados por este material foram consultados na internet, alguns em dicionários eletrônicos e outros em sites de pesquisa.

O primeiro léxico investigado encontra-se na primeira página do conto e traz uma dificuldade de aplicação relacionada a fins de aplicação no enunciado, comprometendo o entendimento:



“Los pies del hombre se hundieron en la arena dejando una huella sin forma, como si fuera la **pezuña** de algún animal. Treparon sobre las piedras, engarruñándose al sentir la inclinación de la subida; luego caminaron hacia arriba, buscando el horizonte. [...]” (RULFO, 2011, p. 14).

(1) PEZUÑA: f. Uña grande o *casco duro de las patas de ciertos animales: *la vaca tenía una raja en la ~. = pie.* – **unha**. (SEÑAS, 2002, p. 985).

Os rastros deixados pelos passos do perseguido estavam sem forma o que não dava margem à definição de ser o de uma pessoa, mas sim a pegada de um animal qualquer – a própria narração faz alusão à caça e ao caçador, o perseguidor representando a figura do caçador e o perseguido a da caça. O que faz com que o léxico utilizado represente um rastro sem forma, podendo ser além da marca de um pé humano o de um animal. Contudo, se for pensado apenas na tradução, já que o SEÑAS é um dicionário monolíngue, a palavra “unha” para efeitos de tradução não seria satisfatória, mas ao levar em consideração que *pezuña* é igual a *pie* como traz o dicionário, a aplicação se torna válida e coerente.

A seguir verifica-se o léxico *angosta* que está caracterizando o substantivo *camino*:

“[...] La vereda subía, entre yerbas, llena de espinas y de malas mujeres. Parecía un camino de hormigas de tan **angosta**. Subía sin rodeos hacia el cielo. Se perdía allí y luego volvía a aparecer más lejos, bajo un cielo más lejano. [...]” (RULFO, 2011, p. 14).

(2) ANGOSTA: adj. Que es estrecho y reducido: *para llegar a la playa tuvimos que atravesar un paraje ~.* Ancho. – **estreito**. (SEÑAS, 2002, p. 82).

O léxico *angosta* segundo a definição do dicionário SEÑAS conserva a interpretação de que o caminho percorrido pelo perseguido era estreito. A consulta ao dicionário além de auxiliar na compreensão adequada do texto, acresce em vocabulário, auxilia e contribui no entendimento do léxico seguinte:

“[...] ‘La cosa es encontrar el paso para irme de aquí antes que me agarre la noche.’ El hombre entró a la **angostura** del río por la tarde. El sol no había salido en todo el día, pero la luz se había borneado, volteando las



sombras; por eso supo que era después del mediodía. [...]” (RULFO, 2011, p. 16).

(3) ANGOSTURA: 1 f. Paso estrecho: *hubo dificultades para que los carros pasaran por aquella ~*. **Angostura**. 2 Bebida de sabor amargo que se usa para hacer combinados: *en el bar hay licores, zumos y ~para preparar cócteles*. **Angostura**. (SEÑAS, 2002, p. 82).

O conhecimento do léxico *angosta* analisado anteriormente auxilia na compreensão deste vocábulo, pois *angosta* é adjetivo, e *angostura* substantivo. Dessa forma, pode-se dizer que *angostura* faz referência a um caminho estreito, neste caso, rio estreito. A consulta ao dicionário contribuiu para aquisição de vocabulário e para uma reflexão a respeito do nível morfológico da Língua Estrangeira.

O próximo vocábulo, presente na página 17, é transposto a seguir em decorrência de poder relacioná-lo com os significados semânticos e pragmáticos abordados e discutidos nos dois léxicos anteriores:

"[...] ‘Estás atrapado -dijo el que iba detrás de él y que ahora estaba sentado a la orilla del río’-. Te has metido en un atolladero. [...] Tendrás que regresar en cuanto te veas **encañonado**. Te esperaré aquí. [...]" (RULFO, 2011, p. 17).

(4) ENCAÑONADO: (encañonar): 1 tr. [algo, a alguien] Apuntar con una arma de fuego: *el fugitivo encañonó al carcelero y amenazó con matarlo*. **Apontar arma**. 2 [algo] Hacer que el agua pase por un conducto estrecho: *han cavado la tierra para ~ el agua del matinal*. **Canalizar**. (SEÑAS, 2002, p. 490).

Encañonado, neste contexto, levando-se em consideração o léxico *angostura*, leva à inferência de *encaixotado, sem saída*, tendo em vista que segundo a narração do perseguidor o perseguido terá que regressar, o que pressupõe que não há como continuar o trajeto e que algo o irá impedir. Acresce-se que a definição estabelecida pelo dicionário não dá margem suficiente para esta compreensão, mas que a definição 2 pode e ajuda quando diz “conducto estrecho” e conseqüentemente *canalizar*.



Destaca-se, ainda, que o léxico *ancañonado* precisa de conhecimento e de domínio morfológico verbal para ser localizado no dicionário, tendo em vista que a forma *encañonado* corresponde ao particípio e os dicionários somente trazer a forma no infinitivo.

O léxico seguinte possibilita uma analogia com o vocábulo anterior, bem como com os léxicos *angostura* e *angosta*:

“[...] El hombre vio que el río se **encajonaba** entre altas paredes y se detuvo. ‘Tendré que regresar’, dijo. [...]” (RULFO, 2011, p. 17).

(5) ENCAJONABA: (encajonar): 1 tr. –prnl. [algo, a alguien] Meter en un sitio demasiado pequeño o estrecho: *en ese colegio encajonan a los niños en aulas diminutas y sin ventanas al exterior; el río se encajona al pasar por la sierra. Enfiar.* 2 Meter o guardar en un cajón: *encajonaron los toros para llevarlos a la plaza. Encaixotar.* (SEÑAS, 2002, p. 489).

O léxico *encajonar*, assim como, *encañonado* precisou da identificação da sua forma no infinitivo para consulta no dicionário, pois aqui *encajonaba*, ao contrário de *encañonado*, consiste no tempo verbal Pretérito Indefinido, do modo Indicativo, conjugado na 3ª pessoa do singular. Corresponde a “encaixotar”, como pode ser confirmado na definição exposta pelo dicionário e a inferência resultante de *encañonado* como “encaixotado”, “sem saída” pode auxiliar o leitor na compreensão semântica do léxico anterior. A consulta ao dicionário do vocábulo *encajonar* possibilitou que se identificasse um sinônimo para *encañonar*, conforme propõem Binon e Verline (2000) em seus níveis de domínio lexical.

O léxico abaixo não mantém uma relação semântica com os anteriores e dá início a uma análise mais particular de vocábulos:

“[...] Se chupó los dientes y volvió a escupir. E1 cielo estaba tranquilo allá arriba, quieto, trasluciendo sus nubes entre la silueta de los palos guajes, sin hojas. No era tiempo de hojas. Era ese tiempo seco y **roñoso** de espinas y de espigas secas y silvestres. Golpeaba con ansia los matojos con el machete: ‘Se amellará con este trabajito, más te vale dejar en paz las cosas’ [...]” (RULFO, ¡!!!!).

(6) ROÑOSO: 1 adj. Que está oxidado o cubierto de óxido: *se cortó con un hieiro ~ y tuvieron que ponerle una inyección.* – **enferrujado.** 2 Que tiene *roña o suciedad: *llevaba los pies desnudos y roñosos.* – **imundo.** 3 adj. S. fam. Fig.



(persona) Que no gusta de gastar dinero; que intenta gastar lo menos posible: *de él vamos a sacar poco porque es un ~. = avaro, tacaño. Pão-duro.* (SEÑAS, 2002, p. 1128).

ROÑOSO: (Del lat. *aeruginosus*, roñoso). **1.** adj. Que tiene o padece roña. **2.** adj. Puerco, sucio o asqueroso. **3.** adj. Oxidado o cubierto de orín. **4.** adj. coloq. Miserable, mezquino, tacaño (SIGNIFICADO DE, 2012, p. 1).

As definições apresentadas pelo dicionário SEÑAS, bem como as coletadas na *Internet* não se encaixam no texto e não apresentam significado adequado para completar o enunciado “... de espinas”, ou seja, “... de espinhos”, problemática que faz com que o enunciado seja pressuposto aleatoriamente pelo contexto, porém não deixando margem a uma certeza absoluta de sua veracidade.

A seguir tem-se o léxico *rescoldo* que consiste em um substantivo, a se confirmar pelas informações prestadas em sua definição:

“[...] Miró la casa enfrente de él, de la que salía el último humo del **rescoldo**. [...]” (RULFO, 2011, 15).

(7) RESCOLDO: m. Trozo de madera sólida que arde sin llama entre la ceniza: *tapó bien el brasero para que los rescoldos no se apagasen. Brasa.* (SEÑAS, 2002, p. 1109).

Caso o leitor conheça e se recorde do significado de *humo* terá facilidade em inferir a respeito do léxico *rescoldo*. Posto que *humo* equivale a “fumaça” em português, logo *rescoldo* tem relação com algo que gera “fumaça”, no caso a “brasa” que arde e queima sem chamas.

O próximo léxico também possibilita uma compreensão mais fácil por conta do enunciado e o contexto em que está inserido. Pode ser que o dificultoso seja identificar a forma infinitiva deste verbo:

“[...] Se enterró en la tierra blanda, recién removida. Tocó la puerta sin querer, con el mango del machete. Un perro llegó y le **lamió** las rodillas, otro más corrió a su alrededor moviendo la cola. Entonces empujó la puerta sólo cerrada a la noche. [...]” (RULFO, 2011, p. 15).



(8) LAMIÓ (lamer): 1 tr.-prnl. [algo, a alguien] Pasar la lengua por una cosa: *el perro lamió la mano de su amo; el gato lamía la leche con avidez; le lamía los dedos.* **Lamber.** 2 form. Fig. [algo] Tocar de forma ligera: *el mar lame dulcemente las costas levantinas; las llamas lamían las paredes y los techos del salón.* **Lamber.** (SEÑAS, 2002, p. 745).

O verbo *lamió* está conjugado na 3ª pessoa do singular do Pretérito Indefinido do modo Indicativo e tem sua forma infinitiva como *lamer* e corresponde ao “lamber” do português. Merece destaque o léxico *lamía* que se refere a um encantado (fada das montanhas) e corresponde a um substantivo feminino que pode ser confundido com o verbo *lamer* (3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – *lamia*) e levar a uma compreensão inadequada do texto.

A seguir verificam-se dois léxicos: *chachalacas* e *parvadas*. O último teve sua definição encontrada no SEÑAS, mas o primeiro precisou ser consultado na *Internet*:

“[...] El hombre encontró la línea del río por el color amarillo de los sabinos. No lo oía. Sólo lo veía retorcerse bajo las sombras. Vio venir las **chachalacas**. La tarde anterior se habían ido siguiendo, el sol, volando en **parvadas** detrás de la luz. Ahora el sol estaba por salir y ellas regresaban de nuevo. [...]” (RULFO, 2011, p. 15).

(9) CHACHALACAS: ¿Sabes qué es una chachalaca?, pues es un ave de la familia de los crácidos, cuyo nombre científico es *Ortalis vetula* y cuya característica principal es emitir un grito (una repetición estridente de su nombre), además de ser tímidas, ágiles y muy ligeras. Es de color pardo olivo, con el vientre y los flancos más claros; la cola es grande y las alas son cortas; sus patas largas y fuertes le permiten desplazarse por las ramas con mucha facilidad. Se alimenta de hierbas, brotes, bayas, frutos y hojas tiernas, y durante la época de apareamiento el macho emite un sonido profundo y grueso, después se posa sobre la hembra y de esa forma se efectúa la fecundación. Su promedio de vida es de 3 a 4 años. (EL UNIVERSAL, 2012, p. 1).

(10) PARVADAS: PARVA: 1 f. Cereal cortado y extendido sobre la *era: *llovió mucho y se mojó la ~.* **Calcadouro, meda.** 2 fig. Cantidad grande de una cosa: *tengo una ~ de problemas que da miedo.* **Monte.** 3 fig. Cantidad grande de niños: *una ~ de chiquillos seguía al elefante Del circo.* **Bando.** (SEÑAS, 2002, p. 948).

O léxico *chachalacas*, com base na definição, corresponde a um tipo de ave, porém não é possível criar uma imagem adequada desta ave, apesar da descrição detalhada apresentada pelo



site. O sentido do léxico não é perdido, pois se sabe que se trata de uma ave, no entanto, o acesso a uma imagem da dita ave proporcionaria uma compreensão melhor do pássaro. A exemplo cita-se o livro didático *Nuevo expansión* que ao trazer o texto “Kukul” de autoria de Miguel Ángel Asturias traz uma imagem do *kukul*, pássaro que segundo a história é uma ave belíssima, com plumagem vermelha e verde, e com uma cauda de mais de um metro. Tal associação entre imagem e texto pode ajudar na compreensão do léxico, bem como define a imaginação do leitor ao degustar as palavras, descrições, linhas e páginas do texto, proporcionando uma atividade satisfatória.

Quanto à *parradas* pode-se pensar em “bando”, pois as aves, geralmente, voam em bandos, contudo, esta inferência não está 100% de acordo com a definição do SEÑAS, mas que pode ser estabelecida por meio de sentidos semânticos a partir do 3º conceito.

Em *marchitas* verifica-se que corresponde a um adjetivo e que está caracterizando um substantivo. Conforme Arnauld e Lancelot (1992) o adjetivo é um elemento que precisa, para existir, de um substantivo, pois é dependente deste para se fazer presente:

“[...] Se sentó aquí y no se movió por un largo rato. Esperó a que despejaren las nubes. Pero el sol no salió ese día, ni al siguiente. Me acuerdo. Fue el domingo aquel en que se me murió el recién nacido y fuimos a enterrarlo. No teníamos tristeza, sólo tengo memoria de que el cielo estaba gris y de que las flores que llevamos estaban desteñidas y **marchitas** como si sintieran la falta del sol. [...]” (RULFO, 2011, p. 15).

(11) MARCHITAS: 1 adj. Que está seco y sin vida: *miraba los claveles marchitos de la maceta.* = *mustio*. **Murcho**. (SEÑAS, 2002, p. 804).

Segundo o dicionário SEÑAS, *marchitas* corresponde a “murcho” e se encaixa adequadamente no contexto enunciativo do texto. A continuação observa-se o uso de *tramo*, um substantivo masculino:

“[...] El hombre recorrió un largo **tramo** río arriba. [...]” (RULFO, 2011, p. 17).



(12) TRAMO: m. Parte en que está dividido un camino, una vía o un conducto: *el accidente ocurrió en el ~ subterráneo de la carretera; el último ~ de la escalera está muy empinado*. **Trecho**. (SEÑAS, 2002, p. 1245).

A definição de *tramo* apresentada pelo dicionário se encaixa de maneira adequada no texto e o seu significado também poderia ser inferido por meio do contexto. Entretanto, em uma leitura incorreta e desatenta deste vocábulo pode gerar uma confusão com o verbo *tramar* ou com o substantivo *trama*.

A confusão gerada por meio do verbo pode ser oriunda das conjugações *yo tramo* – 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – ou com *tramó* – 3ª pessoa do singular do Pretérito Indefinido do Indicativo. Quanto a associar *tramo* com *trama*, o conflito pode ser gerado por uma analogia do substantivo *tramo* tendo como seu correspondente feminino *trama*, o que se verifica que não tem relação, pois *trama* se refere a “trama” e não a “trecho” como *tramo*. Acredita-se que as incoerências acima podem não ocorrer, mas vale ressaltar que não são associações impossíveis em uma leitura fraca e desatenta.

A compreensão do léxico seguinte é imprescindível para o entendimento de parte do conto, pois um dos personagens e narrador é denominado de *borreguero*:

“[...] Me estuve asomando desde el boquete de la cerca donde me tenía el patrón al encargo de sus **borregos**. Volvía y miraba a aquel hombre sin que él se maliciara que alguien lo estaba espionando. [...] Yo no soy más que **borreguero** y de ahí en más no se nada” (RULFO, 2011, p. 17).

(13) BORREGOS: 1 m. f. Cría de oveja, de entre uno y dos años: *el lobo mato dos borregos del rebaño*. = *cordero*. **Borrego**. 2 Persona que se somete a la voluntad de otra persona sin pensar ni protestar: *todos los chicos de la pandilla obedecen al más fuerte como borregos*. **Cordeiro**. 3 adj.-s. (persona) Que es simple y poco inteligente: *pero quítale el papel al bocadillo antes de comértelo, hombre, no seas ~*. **Burro**. (SEÑAS, 2002, p. 173-174).

BORREGO: s. m. y f. 1 Cordero de entre uno y dos años. — *adj./s. m. y f.* 2 *desp.* Se aplica a la persona cándida, que se somete a la voluntad de otra sin rebelarse ni protestar: *todos los chicos de la pandilla obedecen al más fuerte como borregos*. — s. m. y f. 3 C. RICA Gorrino, cerdo pequeño y bien alimentado, particularmente el de raza importada. — s. m. 4 AMÉR. CENTRAL, CUBA, MÉX. Noticia que se considera falsa y tendenciosa. m. f. ZOOL. Cordero o cordera de uno o dos años. *adj.-s. fig.* Díc. de la persona sencilla o ignorante (THE FREE DICTIONARY, 2012, p.1).



Observa-se a partir da consulta ao dicionário SEÑAS, bem como do dicionário eletrônico que *borrego* diz respeito a animais, a “cordeiros” (ovelhas) ou “burros” e verifica-se que os dois materiais quase apresentam a mesma definição para o léxico. Neste sentido, compreende-se que *borreguero* é aquele que cria *borregos*, representando um homem do campo, que vive em um contexto rural e que cria animais, mesmo que em menores quantidades, seja para alimentar a família pela carne ou pelo leite (ovelha).

Contudo, ao pensar-se no discurso como algo que não é neutro e que está imerso nas intenções discursivas de seu locutor, pode-se refletir a cerca do vocábulo *borreguero* como uma escolha proposital, isto é, o autor poderia simplesmente ter dito que era um criador de “vacas” ou “bois”, mas se referiu a *borregos* e levou o leitor até *borreguero* que também pode significar e fazer referência a uma pessoa simples e ignorante (com pouca inteligência) e que se submete as vontades e intenções de outras pessoas sem questionar. E é isso que ocorre no final do conto, o *borreguero* é submentido a depoimento por pessoas detentoras de diplomas, chamadas de *licenciados*, e que estão impondo o seu *status* e poder sobre a sua imagem de criador de cordeiros, que ao afirmar que encontrou o perseguido morto acabou sendo acusado de assassinato e de ser cúmplice, quando na verdade ele nem sabia das mortes anteriores e do desejo de vingança que dominava tanto o perseguido quando o perseguidor.

Abaixo se verifica o léxico *apachurrado*:

“[...] Que me lo dieran ahorita. De saber lo que había hecho lo hubiera **apachurrado** a pedradas y ni siquiera me entraría el remordimiento. [...]” (RULFO, 2011, p. 18).

(14) APACHURRADO: Venezuela. (Aplastar). Aplanar una cosa comprimiéndola o golpeándola: *quítate o te apachurro con el mata burro de la camioneta*. (ASÍ HABLAMOS, 2012, p. 1)

O léxico *apachurrado* não foi encontrado no dicionário SEÑAS e precisou de busca na *Internet*, segundo a qual *apachurrado* corresponde a “golpear”, “comprimir”, porém “golpear-comprimir” a pedradas? O leitor pode inferir e pensar em “apedrejar” que corresponde a atacar com pedras, o que estaria mais próximo do significado. Mas vale destacar que o verbo *aplastar*



entre parênteses corresponde a “achatar”, “esmagar”, conceituação que resulta mais satisfatória à compreensão textual. Observa-se, também, que segundo o site, *apachurrado* se refere a um léxico venezuelano, o que destaca a diversidade lexical da Língua Espanhola.

Do mesmo modo, o próximo léxico também diz respeito a uma variante e precisou de pesquisa na *Internet*:

“[...] Pero no parecía malo. Me contaba de su mujer y de sus **chamacos**. Y de lo lejos que estaban de él. Se sorbía los mocos al acordarse de ellos. [...]” (RULFO, 2011, p. 19).

(15) CHAMACOS: México niño o niña (chamaca): *Esa chamaca está bien linda*. (ASÍ HABLAMOS, 2012, p. 1)

Segundo o site *Así hablamos*, *chamacas* no México corresponde a crianças. Mas, é possível, dado o contexto do enunciado, relacionar *chamacos* como sendo os seus “filhos” – filhos do perseguido, pois percebe-se que o personagem está falando da sua família.

Por último verifica-se o vocábulo *platicaba*:

“[...] El sólo me pedía de comer y me **platicaba** de sus muchachos, chorreando lágrimas. [...]” (RULFO, 2012, p. 19).

(16) PLATICABA: (platicar): (plática): 1 f. Conversación, acto de hablar o comunicarse: *tuvieron una larga ~ sobre los tiempos en los que se conocieron*. = *charla*. **Conversa**. 2 Discurso corto y de contenido moral, generalmente pronunciado en público por un sacerdote: *en su ~ les recordó la obligación cristiana de recibir los sacramentos*. = *sermón*. **Sermão**. (SEÑAS, 2002, p. 1002).

O léxico *platicaba* corresponde a “conversava”, “falava” sobre os seus filhos. Léxico que dependendo dos conhecimentos linguísticos e de vocabulário do leitor precisará ser consultado em um dicionário. O vocábulo *platicaba* corresponde ao verbo *platicar* e está conjugado na 3ª pessoa do singular do Pretérito Imperfeito do modo Indicativo.



A efeitos de análise concluiu-se que a utilização do dicionário nas aulas de Língua Espanhola é uma prática fundamental e que agrega conhecimentos lexicais, estruturais e culturais a formação dos alunos, como foi possível visualizar por meio das análises realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão de literatura e da análise de alguns léxicos presentes no conto “El hombre” foi possível constatar que utilizar o dicionário nas aulas de Língua Estrangeira é uma prática pedagógica essencial, pois possibilita ao próprio aluno preencher lacunas que se fazem presentes no seu aprendizado.

Observou-se também que, no caso dos léxicos abordados e que correspondiam a verbos, pode ocorrer uma reflexão sobre o tempo verbal em que verbo está conjugado, bem como a pessoa e modo, para conseqüentemente identificar a sua forma infinitiva. Neste momento, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre o seu aprendizado e pesar as dificuldades que ainda fazem parte do mesmo.

O uso do dicionário enriquece o vocabulário e reforça a autonomia comunicativa do usuário que se torna ativo no seu processo de aprendizagem e tornando-se dono do seu próprio discurso, não precisando depender constantemente do professor para construir o seu enunciado. Ao dominar a estrutura da língua e o vocabulário o aprendiz se sente mais confiável e seguro para manter ou dar início ao discurso e conhecer um pouco das diferentes culturas que moldam a língua, tornando-se ainda mais consciente acerca do uso da linguagem. Destaca-se que este sujeito do discurso autônomo terá mais facilidade, não só na fala, mas também na escrita, na leitura, e em compreender o que ouviu do seu interlocutor.

Salienta-se ainda que o docente é a locomotiva que dá incentivo aos seus alunos, assim, cabe ao professor aplicar em suas aulas a prática de uso do dicionário, tendo em vista que muitos alunos deixam de compreender ou conhecer um léxico desconhecido por não terem um material de consulta na aula (talvez porque o professor não solicita ou aplica), ou mesmo pela falta de interesse do discente, pois a necessidade para a qual o aluno quer aprender a LE, ainda, é fator condicionante na sua aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- APACHURRAR. Disponível em <http://www.asihablamos.com/word/palabra/Apachurrar.php>
Acesso em 08 de maio de 2012
- ARNAULD, A.; LANCELOT, C. *Gramática de Port-Royal*. [Trad. Bruno Fregni Basseto e Henrique Graciano Muracho]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *Estética da criação verbal*. 3. ed. [Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira]. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- BORREGO. Disponível em <http://es.thefreedictionary.com/borrego>
Acesso em novembro de 2012
- CHACHALACA. Disponível em <http://www.eluniversal.com.mx/notas/336718.html>
Acesso em 08 de maio de 2012
- CHAMACO. Disponível em <http://www.asihablamos.com/word/palabra/Chamaco.php>
Acesso em 08 de maio de 2012
- GARCÍA CÉSPEDES, Natalia. *Una lectura de "El hombre" de Juan Rulfo*. Documentos Lingüísticos y Literarios 26-27 13-16. 2003-2004. Disponível em http://humanidades.uach.cl/documentos_linguisticos/document.php?id=41
Acesso em outubro de 2011
- HUMBLÉ, Philippe. O uso do corpora no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. In GRIMM CABRAL, L (org.) *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau: Nova Letra, 2002, p. 157-180. Disponível em www.pget.ufsc.br/.../PhilippeHumble/Philippe_Humble_-_O_uso_de
Acesso em maio de 2012
- MOLERO, Antonio. Cocina: muebles y electrodomésticos. *El español de España y el español de América: vocabulario comparado*. Madrid: Ediciones SM, 2003, p. 14-15.
- MORENO ALBA, Jose G. *Unidad y diversidad del español*. 2003. Disponível em <http://www.letraslibres.com/revista/convivio/unidad-y-diversidad-del-espanol>
Acesso em outubro de 2011
- ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira P. de. *Nuevo expansión: volume único*. São Paulo: FTD, 2010.



ROÑOSO. Disponível em <http://www.significadode.org/ro%C3%B1oso.htm>
Acesso em novembro de 2012.

RULFO, Juan. El hombre. In RULFO, Juan. *El llano en llamas*. Disponível em http://www.upavpsicopedagogia.com/home/wp-content/uploads/2011/09/Juan-Rulfo_Llano-en-llamas.pdf
Acesso em outubro de 2011

SEÑAS. *Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TARP, Sven. *Lexicografía de aprendizaje*. In Cadernos de tradução. v. 2. n. 18. 2006, p. 295-317. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6974>
Acesso em maio de 2011

VÁZQUEZ, Ignacio. *O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas*. Actas do I EIELP, 2010, p. 107-110. Disponível em <http://www.exedrajournal.com/docs/02/09%20-%20Ignacio%20Vasquez.pdf>
Acesso em maio de 2011

WELKER, Herbert Andreas. *Sobre o uso de dicionários*. Anais do CELSUL, 2008, p. 1-17. Disponível em <http://www.exedrajournal.com/docs/02/09%20-%20Ignacio%20Vasquez.pdf>
Acesso em maio de 2011

ZAVAGLIA, Adriana. *Lexicografía bilingüe e corpora paralelos: procedimentos e critérios experimentais*. In Cadernos de tradução. v. 2. n. 18. 2006, p. 19-39. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6868>
Acesso em maio de 2011